

A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA CONFIGURAÇÃO EDUCACIONAL DE UM ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL

Verônica Moreno Machado*
veronicamorenomachado@gmail.com
Laudemir Luiz Zart**
laudemirzart13@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa integra o Projeto ‘Qualificação Através da Vivência em Situação Escolar’ – Pibid/Pedagogia/UNEMAT Campus Cáceres, e visa apresentar o estudo realizado durante o período de julho de 2011 a fevereiro de 2012. O lócus da investigação foram três escolas do Assentamento Sadia/Vale Verde – Distrito Nova Cáceres localizado na zona rural de Cáceres/MT. Desenvolvemos a pesquisa no intuito de refletir e discutir aspectos da Configuração Educacional do Assentamento Sadia/Vale Verde a fim de contribuir com o processo de construção da Educação do Campo em desenvolvimento na comunidade. A metodologia a qual utilizamos foi a pesquisa participante, e os instrumentos de coleta de dados, a observação participante e o questionário, embasados por Ludke e André (2011) e Brandão (1999) entre outros. A partir disso, elencamos categorias de análise – formação escolar e interação escola-comunidade, as quais foram fundamentadas nos pressupostos de Zart (2011), Machado (2009), Tardin (2012), Arroyo (2012), entre outros. A pesquisa proporcionou aos sujeitos participantes, educadores, educandos e comunidade, refletir sobre a configuração e organização escolar do Assentamento. Além disso, em consonância com os objetivos do Pibid, contribuiu com a formação das acadêmicas, bem como, estabeleceu uma relação entre universidade, escola e comunidade.
Palavras-chave: educação do campo; formação escolar; interação escola-comunidade.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa integra o Projeto ‘Qualificação Através da Vivência em Situação Escolar’ – Pibid/Pedagogia/UNEMAT Campus Cáceres, e visa apresentar o estudo realizado durante o período de julho de 2011 a fevereiro de 2012. O projeto tem como objetivo a formação e qualificação das acadêmicas perpassada pelo ensino e pela pesquisa, a qual se dá de forma continuada e direta junto às diferentes vivências da prática docente no contexto pesquisado.

O lócus da investigação foi o Assentamento Sadia/Vale Verde – Distrito Nova Cáceres localizado na zona rural de Cáceres/MT, Km 663 às margens da BR 070. Possui três escolas, sendo uma estadual, Escola Estadual Mário Duílio Evaristo Henry, e duas escolas municipais,

* Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Campus Cuiabá), Linha de Pesquisa ‘Movimentos Sociais, Política e Educação Popular’.

** Professor Doutor no Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Campus Cáceres).

Escola Municipal 16 de Março e Escola Municipal União e Trabalho. Destacamos que as três escolas participaram do estudo.

O Assentamento Sadia/Vale Verde é ocupado por pessoas moradoras da periferia urbana, que visavam conseguir um pedaço de terra e buscavam uma vida mais digna no campo, fato que por vezes se evidencia com a falta de identidade dos assentados com a terra. Característica peculiar, visto a intensa organização de assentamentos por trabalhadores rurais sem terra, a qual percebemos como significativa para se observar a organização da comunidade e de suas escolas.

Desenvolvemos a pesquisa no intuito de refletir e discutir aspectos da Configuração Educacional do Assentamento Sadia/Vale Verde a fim de contribuir com o processo de construção da Educação do Campo em desenvolvimento na comunidade. Isto, subsidiados por questões pertinentes, geradas pelo estudo, para fazer a leitura dos complexos processos sociais que configuram a vida dos camponeses nos espaços de vida, representando uma oportunidade de compreensão reflexiva das diversas realidades que formam e configuram as situações econômicas, políticas, socioculturais e ecológicas da comunidade.

O processo de investigação visa estabelecer a articulação efetiva entre a universidade, as escolas e a comunidade, principalmente ao se trabalhar com a Educação do Campo, pois não observamos a escola isoladamente, mas como uma instituição política e como um centro cultural na comunidade rural. Desta maneira, a docência também é compreendida além dos muros da sala de aula e da escola, mas em toda relação de ensino-aprendizagem.

O artigo está estruturado em cinco partes. Esta primeira, introdução, apresenta e contextualiza a pesquisa; a segunda aborda os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa; na terceira discutimos o processo de investigação no âmbito da Educação do Campo; na quarta refletimos e analisamos os dados coletados; e, por fim, na quinta relatamos algumas considerações referente à alguns resultados e à nossa percepção sobre a Configuração Educacional do Assentamento Sadia/Vale Verde.

2 METODOLOGIA

O estudo está embasado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, na perspectiva de uma abordagem crítico-dialética e do materialismo histórico (GAMBOA, 2008), onde “o método de investigação e de exposição seguem o próprio movimento da coisa, existe a tomada de consciência da realidade por ela própria” (BARROS e LEHFELD, 2001, p. 54).

Uma teoria é válida à medida que transforma a prática, e a prática também é verdadeira à medida que transforma a teoria. Dessa relação dialética surge o princípio da validade do conhecimento como fonte de transformação da realidade: “conhecer para transformar” (GAMBOA, 2008, p. 119).

Na pesquisa qualitativa o ambiente natural é fonte direta de coleta de dados e o pesquisador seu principal instrumento, bem como a preocupação da pesquisa é muito maior com o processo do que com o produto e as pessoas são vistas como sujeitos e não como objetos (LUDKE e ANDRÉ, 2011).

A metodologia utilizada é a da pesquisa participante, que tem como pressuposto a inserção dos sujeitos sociais e cognoscentes no processo de produção social do conhecimento (FREIRE, 1999). Vale destacar que o pesquisador nesse processo é um sujeito político e cria situações de proximidade e envolvimento com o grupo pesquisado de maneira a vivenciar as mesmas situações e problemas (OLIVEIRA e LIMA, 2010).

Destacamos que “a potencialidade da pesquisa participante está precisamente no deslocamento proposital das universidades para o campo concreto da realidade” (BORDA, 1999, p.60). Além disso, de acordo com Brandão (1985, 1999), Demo (1991, 1985) e MARIANI e CARVALHO (2009), os pesquisadores adeptos aos métodos participantes de pesquisa passam a utilizar do conhecimento popular como base para as suas pesquisas e produções, de fato ultrapassando os muros das universidades.

E como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário e a observação participante. O questionário – denominado Diagnóstico Participativo, foi construído coletivamente com os sujeitos pesquisados, educadores, educandos e comunidade, abrangia os aspectos socioeconômico, político, cultural e educacional da comunidade. A observação participante, por sua vez, ocorreu em todo o processo de construção coletiva e aplicação do questionário.

Aplicamos o questionário a 72 sujeitos, 37 educandos do Ensino Médio e Fundamental, 04 educadores – profissionais da educação, e, 31 camponeses do Assentamento. Ressaltamos que para nossa pesquisa recortamos apenas a Configuração Educacional. Os dados foram tabulados e apresentados, aos sujeitos da pesquisa, na Semana Pedagógica de 2012, das três escolas do assentamento, para reflexão e análise coletiva. A partir disso, elencamos categorias de análise, as quais foram fundamentadas nos pressupostos de Zart (2011), Machado (2009), Tardin (2012), Arroyo (2012), entre outros.

É interessante destacar a participação das parcerias que foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa na comunidade: a Secretaria Municipal de Educação, a

Assessoria Pedagógica, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores da Educação Básica (CEFAPRO), e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cáceres (STTR). Com o objetivo de trabalhar coletivamente, podemos articular as ações dos parceiros resultando no desenvolvimento mais significativo da comunidade.

3 A INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Acreditamos que para se realizar uma pesquisa no âmbito da Educação do Campo, se torna necessário compreender os paradigmas que orientam as pesquisas sobre o campo brasileiro e então, sob os princípios da Educação do Campo e identificar em qual perspectiva nossa investigação será desenvolvida.

Segundo Fernandes (2006), as pesquisas a respeito do campo brasileiro estão sendo desenvolvidas a partir de dois paradigmas: paradigma da questão agrária – PQA e paradigma do capitalismo agrário – PCA. Estes são fundamentais para a construção de métodos de análises e definição das metodologias das pesquisas no contexto camponês. Fernandes (2006) afirma que a partir deles, “os pesquisadores utilizam conceitos que expressam visões de mundo diversas e que constroem os distintos projetos de desenvolvimento do campo” (p. 38).

O autor destaca que “a Educação do Campo está contida nos princípios do paradigma da questão agrária, enquanto a Educação Rural está contida nos princípios do paradigma do capitalismo agrário” (FERNANDES, 2006, p. 37). No intuito de diferenciar a Educação do Campo e a Educação Rural, Fernandes (2006) salienta que a primeira vem sendo construída pelos movimentos camponeses a partir do princípio da autonomia. E a segunda, por sua vez, vem sendo construída por diferentes instituições a partir dos princípios do paradigma do capitalismo agrário, onde os camponeses são submetidos ao capital e excluídos do processo.

Partimos do pressuposto de que compreender o território camponês se torna fundamental para pesquisarmos sobre a Educação do Campo. De acordo com Fernandes (2006) “territórios são espaços geográficos e políticos, onde os sujeitos sociais executam seus projetos de vida para o desenvolvimento” (p. 29). Afirma o autor que os territórios do campesinato e do agronegócio são organizados de formas distintas, a partir de diferentes classes e relações sociais. Logo, a Educação do Campo está sob o território camponês, onde os camponeses são protagonistas no processo de construção.

Assim como Molina (2006), entendemos o campo como espaço de produção de vida e não como mercadoria para a produção de capital. Um dos desafios da Educação do Campo, assim como da pesquisa nesse contexto, se dá na construção de olhares que capturem toda sua

complexidade, bem como, de propor práticas educacionais as quais estão em consonância com a reprodução da vida no campo.

A Educação do Campo está sempre em permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraíza (MOLINA, 2006). Ela “parte de uma reflexão maior sobre a construção de um Projeto de Nação, popular e revolucionário, é o chão inicial capaz de garantir o consenso dos que se reúnem em tono desta bandeira” (p.10). Compreendemos que ao se pesquisar nesta perspectiva, buscamos investigar também a organização social do território a ser pesquisado, a fim de produzir um conhecimento significativo para o desenvolvimento do mesmo.

Jesus (2006) ressalta que o projeto educativo do campo deve estar articulado com um projeto político e social, objetivando uma formação menos individualista em que vise o crescimento dos sujeitos coletivamente. Para isso, buscamos construir um novo sistema educativo no campo no qual se torna necessário “que se conheça como se constitui a infância e a juventude nesse território” (MOLINA, 2006, p. 13).

Logo, compreendemos que a investigação da Configuração Educacional do Assentamento Sadia/Vale Verde torna-se essencial para construção de projetos pedagógicos significativos aos educandos. E mais ainda, integrados ao projeto de desenvolvimento da comunidade contribuindo e valorizando todos os sujeitos do campo.

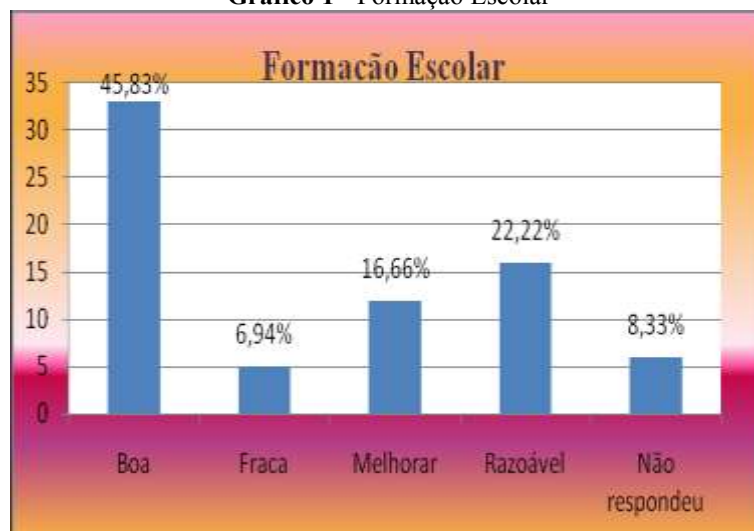
4 A CONFIGURAÇÃO EDUCACIONAL DO ASSENTAMENTO SADIA/VALE VERDE, CÁCERES-MT

De acordo com Zart (2011) e Machado (2009), um dos fundamentos da Educação do Campo, é que só há sentido em construir processos pedagógicos, se estes forem específicos às necessidades dos sujeitos do campo. É inviável se pensar e propor uma Educação do Campo sem repensar a formação escolar na comunidade e a interação entre escola e comunidade.

A especificidade mais forte da educação e da formação do campo, em relação a outros referenciais sobre educação deve-se ao fato da permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual o campesinato se enraíza. A afirmação de que só há sentido o debate sobre a educação e a formação do campo como parte de uma reflexão maior sobre a construção de um projeto de desenvolvimento integral do campo e este ligado à idéia de um projeto popular de nação (ZART, 2011, p. 34).

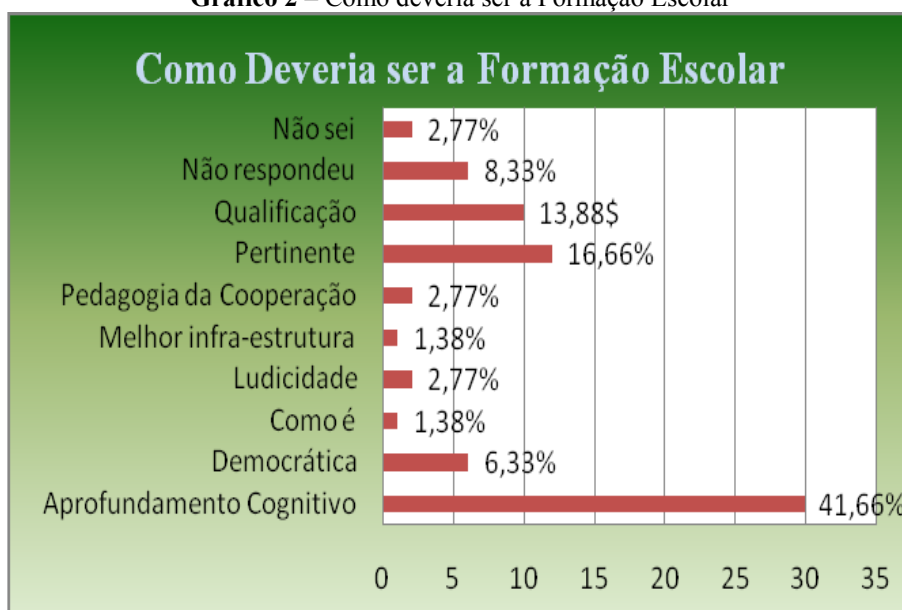
No intuito de verificar como estava ocorrendo esta formação escolar no Assentamento Sadia/Vale Verde, indagamos aos sujeitos como avaliavam a formação realizada nas escolas e como ela deveria ser:

Gráfico 1 - Formação Escolar



Fonte: Elaborado pelo Pibid.

Gráfico 2 – Como deveria ser a Formação Escolar



Fonte: Elaborado pelo Pibid.

Observamos, nos dois gráficos, características que se complementam. No Gráfico 1, 45% dos sujeitos pesquisados afirmam que a formação oferecida pelas escolas está boa em virtude da dedicação dos educadores, apesar de reconhecerem a falta dos mesmos. Realidade que implica diretamente no calendário escolar, pois anualmente as aulas começam atrasadas pela falta de profissionais.

No Gráfico 2, quando se referem a melhoria na qualificação, outra vez nos remete a discutir sobre os educadores, mais especificamente, a sua formação. Os movimentos sociais populares do campo, como sujeitos políticos coletivos, conquistam cada vez mais qualificação e formação específica para os educadores do campo, como os cursos de Pedagogia da Terra. No Assentamento pesquisado ainda não há profissionais da educação com formação inicial específica para o campo, porém a formação continuada dos mesmos, através da orientação do CEFAPRO, está na lógica da educação do campo.

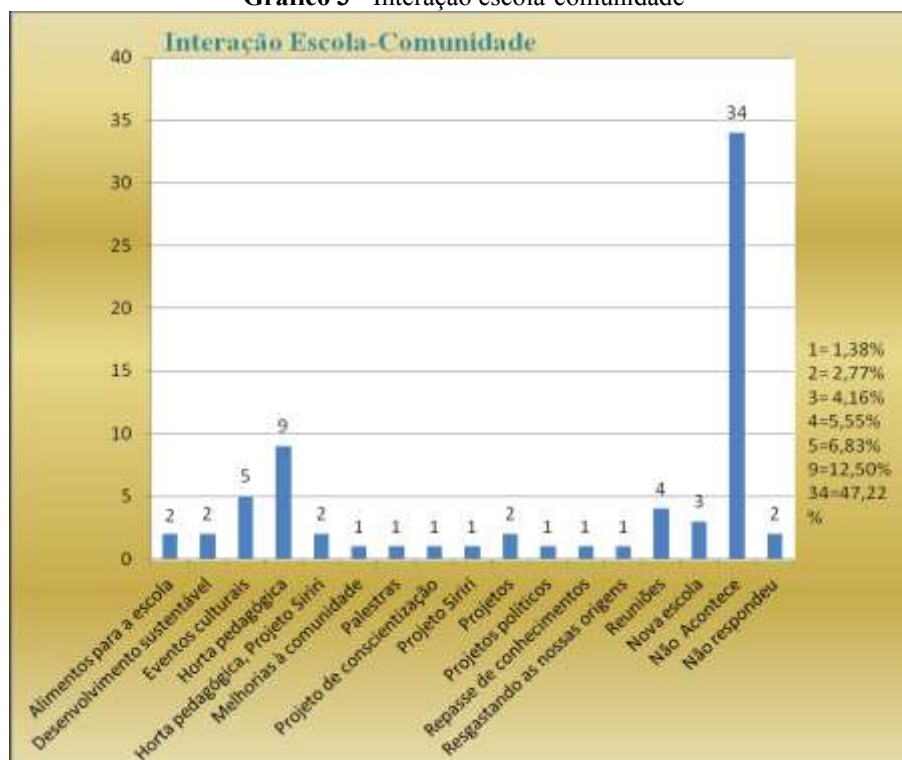
Há ainda uma motivação para resistir à fragmentação em que se estruturam os currículos de educação básica e de formação, quando pensamos a educação do campo e a formação de seus profissionais: o campo não se desenvolve na lógica fragmentada com a racionalidade técnica recorta as cidades, na qual cada instituição e campo profissional é capacitado para dar conta de um recorte do social. No campo, nas formas produtivas em que os diversos povos se organizam, tudo é extremamente articulado (ARROYO, 2012, p. 364).

Por sua vez, no Gráfico 1, os sujeitos afirmam que a formação precisa melhorar (16%) ou que a mesma está razoável (22%) salientando a necessidade da adequação desta formação ter relação com a realidade da comunidade. Em consonância, no Gráfico 2, acreditam que a formação escolar deveria estar de acordo com a realidade sociocultural, ecológica e econômica do campo. Outro dado relevante, nesta mesma perspectiva, foi a ‘exigência’ dos sujeitos por mais conteúdos, metodologias e conhecimentos significativos - Aprofundamento cognitivo 41%, ou seja, de acordo com a realidade campesina (ARROYO, 2012).

O projeto pedagógico deverá contemplar a diversidade do campo nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, e prever a flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, assegurando, por exemplo, a definição de calendário escolar que atenda às especificidades locais, principalmente no que tange ao período de plantio e colheita (MACHADO, 2011, p.36).

Em relação à interação escola-comunidade, indagamos aos sujeitos se acontece esta interação e de que maneira, e, como ocorre a participação da comunidade nas escolas:

Gráfico 3 - Interação escola-comunidade



Fonte: Elaborado pelo Pibid.

Gráfico 4 - Participação da Comunidade na Escola



Fonte: Elaborado pelo Pibid.

É interessante destacar no Gráfico 4, que 18% dos sujeitos afirmam que a comunidade não participa do desenvolvimento da escola, dado que somado aos que não responderam (8%)

e aos que não sabem (12%), somam-se 38%. O que se equipara, aos 47% que afirmam que não acontece a interação-escola comunidade no Gráfico 3. Ou seja, uma parcela significativa dos sujeitos nos chama atenção para o fato de não haver diálogo entre comunidade e escola, um dado preocupante.

Dentre os projetos pedagógicos desenvolvidos pelas escolas, observamos a Horta Pedagógica na qual, se trabalhada integrando a comunidade, pode ser um princípio para o sonhado desenvolvimento sustentável. Entendemos que isto será possível em consonância com os fundamentos da agroecologia, onde os camponeses resistem às amarras do agronegócio e trabalham sob outra lógica de produção e consumo.

Nesse sentido, a Agroecologia é um elemento que vem se constituindo como uma ciência emergente, transdisciplinar e integradora, que reconhece e que nutre também dos saberes, conhecimentos e experiências dos sujeitos sociais envolvidos no/do campo, revolucionando o processo de reconstrução do modo de vida camponês, incorporando protagonismo com as particularidades de cada localidade (MATO GROSSO, 2010, p. 130).

A agroecologia representa um conjunto de princípios e práticas de produção que tem o cuidado com o meio ambiente e as culturas como fundamento de toda a organização do campo (TARDIN, 2012). Logo, compreendemos que a agroecologia também pode ser uma estratégia de valorização da cultura local, bem como, os encontros culturais podem ser espaços onde a comunidade contribui com o desenvolvimento das escolas, assim como revelam 47% dos sujeitos no Gráfico 4.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que a construção de um projeto pedagógico e do próprio processo da Educação do Campo, especificamente no que tange a formação escolar e a interação entre escolas e comunidade, ainda está incipiente no Assentamento Sadia/Vale Verde. Mas que a discussão e os dados resultantes do Diagnóstico Participativo podem ser referências para se repensar a Configuração Educacional da comunidade.

É interessante destacar que iniciamos esta reflexão na Semana Pedagógica realizada em fevereiro de 2012, onde os dados foram apresentados e discutidos com os educadores, educandos e comunidade, sujeitos da pesquisa.

A partir disso, elaboramos também, dois projetos de extensão, o primeiro, Ciclo de Debates ‘Políticas Públicas e Desenvolvimento para a Educação do Campo’ mais de caráter

acadêmico, a fim de contribuir com a formação continuada dos educadores e profissionais da educação da comunidade. E, segundo, Oficinas Pedagógicas, no intuito de proporcionar uma interação entre a comunidade e as escolas, onde a partir de demanda dos sujeitos foram desenvolvidas oficinas no assentamento.

CONSTRUCTION FIELD OF EDUCATION IN EDUCATIONAL SETTING OF A SETTLEMENT IN THE MUNICIPALITY OF CÁCERES, MATO GROSSO, BRAZIL

ABSTRACT

The research part of the Project 'Qualificação Através da Vivência em Situação Escolar' – Pibid/Pedagogia/UNEMAT Campus Cáceres, and aims to present a study conducted during the period July 2011 to February 2012. The locus of the investigation were the three schools Nesting Sadia / Vale Verde - District New Cáceres located in rural Cáceres / MT. Develop research in order to reflect and discuss aspects of the Educational Setting Assentamento Sadia/Vale Verde in order to contribute to the process of construction of Field Education in the development community. The methodology which was used participatory research, and the instruments of data collection, participant observation and questionnaire, based on Ludke and André (2011) and Brandão (1999) among others. From this, we selected categories of analysis - training school and school-community interaction, which were based on assumptions Zart (2011), Machado (2009), Tardin (2012), Arroyo (2012) among others. The research provided to the participating subjects, educators, students and community, reflect on the school setting and organization of the settlement. Furthermore, in line with the objectives of Pibid, contributed to the formation of academic as well as established a relationship between the university, school and community.

Keywords: field education; training school; school-community interaction.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Pesquisa Participante**. 1ª reimpr. 8. ed. São Paulo: Brasiliense: 1999, p. 42-62.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense: 1985.

_____. **Pesquisa Participante**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DEMO, Pedro. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense: 1985, p. 104-130.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 27-39.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Pesquisa Participante**. 1ª reimpr. 8. ed. São Paulo: Brasiliense: 1999, p. 34-41.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

JESUS, Socia Meire Santos Azevedo de. As múltiplas inteligibilidades na produção dos conhecimentos, práticas sociais e estratégias de inclusão e participação dos movimentos sociais e sindicais do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 50-59.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 13. Reimp. São Paulo: Epu, 2011.

MACHADO, Ilma F. **Um Projeto Político Pedagógico para a Escola do Campo**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, v.4, p.191-219, 2009.

_____. Educação do Campo. In: ZART, Laudemir Luiz (Org.). **Educação do Campo**: formação e desenvolvimento comunitário. PIESES, UNEMAT, PROEC-UNEMAT. Cáceres/MT: Editora Unemat, 2011. Série Sociedade Solidária, Caderno pedagógico I.

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar de L. Pesquisa Participante: um recorte teórico acerca da abordagem de pesquisa e suas influências epistemológicas. In: **Revista da Faculdade de Educação**. Ano VII, n.12. Cáceres/MT: Unemat Editora, 2009.

MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares para a Educação do Campo. In: MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares**: Diversidades Educacionais. Cuiabá: Defanti, 2010, p.107-135.

MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

OLIVEIRA, Maria Izete de; LIMA, Elizeth G. dos S. **Guia Prático**: Projetos de Pesquisa e Trabalho Monográfico. 5. ed. Revisada e ampliada. Cáceres: Ed. Unemat, 2010.

TARDIN, José Maria. Cultura Camponesa. In: CALDART, Roseli Salette (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.



ZART, Laudemir Luiz (Org.). **Educação do Campo**: formação e desenvolvimento comunitário. Cáceres/MT: Ed. Unemat, 2011. PIESES, Série Sociedade Solidária.

Recebido em 01 de maio de 2013. Aprovado em 25 de novembro de 2013.